

JORNAL: A VOZ DA RUA LOCAL: GUANABARA

DATA: 1 / 1955 AUTOR: _____

TÍTULO: PALAVRA PUXA PALAVRA CONVERSA COM IVAN SERPA

ASSUNTO: COMO SURTIU O GRUPO FRENTE NA PALAVRA
DE SEU CRIADOR IVAN SERPA

A VOZ DA RUA

7

PALAVRA PUXA PALAVRA CONVERSA COM IVAN SERPA

MAURÍCIO RABELLO

Quem não conhece Ivan Serpa? Nas artes plásticas seu nome há muito tempo já ultrapassou nossas fronteiras. Atualmente, além de professor do Museu de Arte Moderna, entre outras atividades, é também do Grupo Frente, mas deixemos que ele mesmo fale:

— Meu amigo o Grupo Frente nasceu da necessidade de reunir um grupo de jovens, sem preconceitos nenhum, que tinham em si uma grande força de expressão. Reuní então alguns de meus alunos, que estavam nestas condições organizando o grupo. O nome Frente, foi o vencedor de uma eleição, feita entre os componentes do mesmo, para escolher seu nome. Quando começamos em maio de 1954, éramos apenas 8, hoje somos 30. As únicas condições necessárias para pertencer ao Grupo Frente, são: não ter compromisso com as gerações passadas, ser jovem e ter boa vontade para trabalhar.

Agora entramos num assunto no qual, Serpa é mestre de nomeada, pintura moderna: — Muita gente declara que a pintura moderna, é apenas um sinal dos tempos e que daqui a um determinado número de anos ela desaparecerá completamente. Isto é a maior "cretinice", ninguém pode prever o fim de alguma coisa. Por exemplo tomemos Van Gogh, seus contemporâneos afirmavam que assim que ele morresse logo seria esquecido, e hoje...

Porque você não dá nome a seus quadros, perguntamos:

— Muitos pintores abstratos costumam dar nome a seus quadros, isto é

um absurdo, pois a pintura abstrata não pode ter nome, deve viver por si só. Eu tenho a liberdade de representar uma cadeira pela forma que eu quizer, logo quem estiver vendo minha pintura deve poder dar a ela a interpretação que quizer.

— Qual sua opinião a respeito deste movimento denominado Cristo Negro?

— O movimento do Cristo negro é uma imbecilidade completa. Eu há tempos vi uma pintura de um africano. Era uma preta com um creoulinho no colo. Para ele aquela preta era Nossa Senhora e aquele creoulinho o Menino Jesus. Ele assim os imaginava e assim os pintava. Se este movimento partisse de mim eu procuraria Cristos de côr, mas originais, como deste africano, e não mandaria fazer por encomenda, Cristo pintado.

— Ivan Serpa, qual sua opinião sobre o atual Salão de Arte Moderna?

— O atual Salão de Arte Moderna é um fracasso total, vemos ali um grupo de amadoristas querendo fazer arte. Na parte da pintura, dos trabalhos apresentados só se salvam uns 8, e na escultura só Weissmann.

Já que estávamos no campo da franqueza perguntamos o que achava de Portinari e Da Vinci:

— Da Vinci, como Boticelli e outros foram modernos dentro de sua época. Já Portinari, como Di Cavalcanti e outros são atrasados na época de hoje.

Amigos, esta foi a conversa que tivemos num encontro casual com Ivan Serpa, durante a inauguração da exposição do G. L. A. I., e para encerrar assim expressou-se, nosso ilustre interlocutor, sobre seu aluno:

— O Cesar Oiticica, como também o Hélio, se continuarem como vão, no futuro, serão dois de nossos maiores artistas. Quanto ao esforço do GLAI é digno de maiores elogios. Realizar o que eles realizaram já é uma grande coisa. Entre os meninos que expuseram destaque o Trajano e o Mauro.